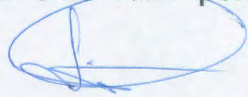


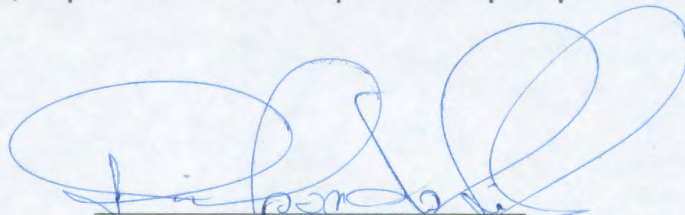
outubro
Aos sete dias de outo de 2007 teve início as 10:10h a reunião mensal ordinária da UMNA no colégio João Lira Filho, na Av. D. Hélder Câmara, 9.905 – Cascadura – RJ
Tendo a seguinte pauta:

1. Leitura da Ata;
2. Informes Gerais.

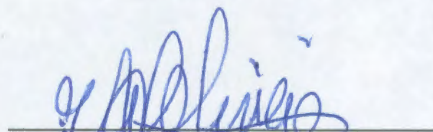
da ata
O Presidente ao abrir os trabalhos pediu ao secretário que fizesse a leitura anterior, a qual foi aprovada. A seguir pediu ao Sr. Benedito para falar sobre o monumento a João Cândido, e este ao iniciar disse que, o movimento pela construção do monumento começou em 98, com uma conferência e uma exposição, desencadeando a partir daí, uma luta que envolveu além da UMNA e o Modac outros movimentos e entidades, tais como: a classe de artistas, o movimento negro, a ABI, o MIS, parlamentares e outros; tentamos envolver todas as pessoas nessa construção, já que, nesse início não se tinha uma base sólida, e sim, uma lei aprovada na câmara dos vereadores, através de um projeto do vereador Édson Santos. Tínhamos uma base legal para desencadear todo o processo; realizamos muitas conferências, muitos livros foram editados, umas oito edições; realizamos duas grandes marchas de Zumbi a João Cândido, que saiu da Praça XI à Praça XV. Nas várias reuniões que tivemos com prefeitos não encontramos o apoio necessário para a execução da obra e secção do espaço público, embora o prefeito atual foi quem sancionou a lei. Apareceu uma luz no final do túnel, através do gabinete do hoje, deputado federal Édson Santos, recebemos o apoio da Petrobras para patrocinar financeiramente a construção da estátua, que já está pronta. De acordo com o IPHAN, a Praça XV seria o destino, local onde o João cândido passou a maior parte de sua vida vendendo peixe para sustentar sua família. Depois de várias reuniões com o prefeito ou com seu secretário de cultura, que nos deu alguma esperança; veio a nossa decepção com a resposta do conselho de cultura municipal, que disse: a colocação da estátua no local determinado pelo IPHAN, iria ferir a estética do logradouro. Por algum tempo ficou paralisada essas gestões, até que, o gabinete do deputado Édson Santos abriu uma nova possibilidade; entrarmos em contato com o museu da república. Feito o contato com a diretora do museu Sra. Magali, mãe do atual governador, que nos recebeu, nos escutou atentamente e deu o aval para que em definitivo, a estátua ficasse no museu da república. Possivelmente, estaremos fazendo a inauguração no dia 22 de novembro. Benedito propôs que o companheiro Coutinho fosse o orador da UMNA, na inauguração do monumento. Coutinho falou que, ele, Dílson, Alípio, Dornellas, Sr. Benedito, Rivaldo e Cicinato estiveram no sepultamento da companheira Lúcia Prestes, irmã mais nova do nosso saudoso Luís Carlos Prestes. Estiveram também no sepultamento da companheira Leda, ex-esposa do nosso colega Viegas, os companheiros Israel, Dílson, Dornellas, Eu e Antônio Duarte. Falou sobre a epopéia de João Cândido e seu companheiros na luta para acabar com a chibata na Marinha e dos desdobramentos após a revolta e expulsão. Pediu 10 minutos para ler a bela entrevista dada pelo grande arquiteto Oscar Niemayer. Professor Arildo falou que estava muito satisfeito em está aqui hoje; e por que eu estou tão satisfeito? Porque eu poderia não está aqui; coisa de 3 semanas eu sofri um infarto e fui parar no HCA direto ao CTI. Hoje eu vim a essa reunião contrariando a minha mulher; mas, eu queria está aqui; é muito importante agente ter pra onde ir e pra onde agente vai, ser bem recebido e benquisto; é importante agente ter pessoas que gostam de estar conosco. Isto é uma das coisas que eu queria colocar para vocês. Quero falar também da estátua do João Cândido; embora ele tenha vivido a maior parte do tempo na Praça XV, Dílson falou que a estátua ficaria no museu; imediatamente, eu tive uma alegria; porque lá no museu, ele não passará despercebido; haverá sempre um guia que vai dizer para o visitante quem foi João Cândido. A razão terceira é que, é muito importante as nossas raízes e aí eu me lembrei do meu próprio pai, que pertenceu a diretoria de Benedito Cerqueira, como diretor social, e construíram o palácio dos metalúrgicos; então, se os marinheiros puderam escrever uma parte da história no palácio dos metalúrgicos, o meu pai contribuiu um pouquinho para isto. Nesse momento ruim pelo qual eu passei,



disseram pra mim que, isso não é uma doença, e sim, um acidente; mas, os meus filhos passaram pra mim que, eu os convenci e a todos aqui do colégio, que eu era imortal, superior as doenças; eu nunca fiquei doente nessa vida, nem gripe tive; e aí eles imbuídos dessa minha fortaleza, nunca tiveram a oportunidade de dizer o que pensavam de mim; fizeram eu vim aqui no domingo passado, para passarem o que pensavam de mim; eu vi e senti que, também não fui um pai que passei; eu fui um pai que, quis que os filhos crescessem e fossem alguma coisa na vida; eles disseram que, eu parasse de me preocupar com eles, porque eu tinha dado tudo que eles precisavam para tomarem conta de si. Passando a palavra a Dornellas, que falou da crise que se aprofunda de maneira planetária, questão da dívida externa, do risco de guerra, e da diversidade do governo Lula com a pauta de relacionamento externo. Solidarizou-se com Benedito na indicação do Coutinho, como orador da UMNA na inauguração do monumento. Dra. Esmeralda iniciou falando sobre a comissão de anistia, dizendo que muita gente acha que todos os problemas estão resolvidos; Existe hoje uma situação muito preocupante com relação ao pessoal da Aeronáutica; o nosso presidente da comissão tem feito uma série de mudanças que tem nos deixado preocupantes; e ele não vê com bons olhos o pessoal da lei 1.104. Vai haver em Brasília, no dia 28 de novembro, uma sessão temática, que vai conformar o entendimento junto aos conselheiros; daí, ele vai dizer realmente a que veio. Se os senhores estivessem presentes, seria bom. Ele estará presente no dia 26 de outubro, na ABI. Falou de processos diversos, de sua luta desde o tempo de estagiária e que, os ganhos não têm sido através de simples requerimentos. Com a palavra o Dr. Leandro que falou dos processos de oficialato, dizendo que, algumas pessoas estão, na dúvida, se entram, ou não; outros já estão satisfeitos com o posto de suboficial com soldo de segundo tenente; os que estão em dúvida, ele aconselha a tomar decisão o mais rápido possível, já que, estamos nos aproximando do dia 13 de novembro de 2007, data em que a lei 10.559 completa cinco(5) anos. A partir daí, começa a se enfrentar decisões chamadas de prescrição de fundos de direitos; ou seja, o juiz não vai analisar nem o mérito. Com a palavra o Dr. Gérson que falou de maneira diversificada sobre o seu trabalho, a Marinha, os políticos, a comissão de anistia e outros. Não havendo nada mais a tratar e para constar, eu Joaquim Aurélio de Oliveira, primeiro secretário, encerro a presente ata às 13 horas, a qual será assinada por mim e pelo presidente.



Presidente



1º Secretário